

Belém e o seu poema

Bruno de Menezes

Agora
vamos entrar na sala do Mundo Verde.
Faz de conta que chegamos
à Cidade do Sol e da Chuva,
cercada de águas crioulas e corredeiras,
coberta de árvores gordas de sombra espessa.

Não perguntem como foi que ela cresceu
sem ficar serviçal do rio,
nascendo do tijuco guloso
— cama dos amores da Cobra Grande...

Já se sabe da empreitada do luso Castelo Branco,
fazendo a indiada e a soldadesca
levantarem o Forte do Presépio, com licença da
[boiúna,
devido à força da enchente e a correnteza das
[marés...

Foram-se os caminhos da primitiva cidade,
pois viraram outras Ruas e Travessas,
Avenidas e Parques Públicos,
avançando para a terra firme,
com nomes de vultos importantes.
Mais tarde, não respeitaram a velha Pracinha do
[Carmo,
que ajardinaram geometricamente,
nem a capela, desaparecida, de construção dos
[escravos.

Hoje, aproveitando a serventia das águas
vamos pelo Beco do Cardoso e da Usina Bitar,
largamos das garages náuticas rumo às ondas
[guajarianas
E, em terra, na Praça da Sé, recebemos a bênção,
[em bronze,
de D. Frei Caetano Brandão,
que está, pontifical e vigilante,
diante da Igreja de Santo Alexandre,
com seu frontal barroco.

Também assiste à Catedral de Belém, onde Nossa
[Senhora,
lá no alto da fachada, tem no colo o Menino,
e, embaixo do altar-mor, mora a cobra encantada...

Mas é preciso olhar
a histórica e secular Igreja do Carmo,
que entrou nas lutas dos cabanos,
reformada na sua decoração colonial,
para depois lhe darem uma ruela de saibro,
que conduz os peões até o Porto do Sal.

Quanto rememorar nessa Cidade Velha,
que ostenta a tradição do Arsenal de Marinha,
frente à Praça de herói que foi Tamandaré!

E antes de irmos aos bairros da classe obreira,
(peregrinos viajantes)
vejamos a Igreja de São João Batista,
com sua piedosa Santa da Consolação,
em que esteve prisioneiro, ainda humilde capela,
padre Antônio Vieira, o iluminado pegador.